Título:	**VARIABILIDADE DE MARCHA, PERCEPÇÃO DE MELHORA E SATISFAÇÃO DO USUÁRIO NO TESTE DE VELOCIDADE DE 10 METROS COM USO DE ÓRTESE DE CARBONO NA NEUROPATIA PERIFÉRICA: UM ESTUDO DE CASO**		
Autores:	Gabriela Pereira de Moura Camila da Silva Brinques Marina Möhlecke de Souza Greice Luiza Machado Luana Sofia Rodrigues Yasmim Camargo Cézane Priscila Reuter Rodrigo Alves França Régis Jean Severo Dulciane Nunes Paiva		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [X] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [ ] Pesquisa [ ] Extensão [X] Inovação

Resumo:
Introdução: O déficit de marcha é uma das principais sequelas de neuropatia periférica e caracteriza-se por alterações motoras e pé equino, dificultando a execução de atividades de vida diária (AVDs). Os dispositivos de tecnologias assistivas (TA) destacam-se como um recurso inovador que otimiza a funcionalidade e a qualidade de vida de pacientes com tal acometimento. Nesse contexto, a órtese de carbono *Ankle-Foot-Orthosis* (AFO) surge como uma alternativa promissora, pois auxilia a dorsiflexão e impede a flexão plantar excessiva durante a marcha. **Objetivo:** Avaliar a variabilidade da marcha, a percepção de melhora e a satisfação do usuário no Teste de Velocidade de 10 Metros (TV10m) com o uso de órtese de carbono (ToeOFF® Flow 2½) em paciente com neuropatia periférica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso do tipo *crossover* com paciente do sexo masculino, diagnosticado com neuropatia periférica idiopática, sequela hemiparética e pé equino à direita. Foram analisados os dados clínicos e antropométricos e a variabilidade da marcha durante o TV10m, sendo tal teste realizado na situação controle (sem AFO) e na situação de intervenção (com AFO) de forma randomizada e com período de *washout* de 15 minutos entre os testes. A variabilidade da marcha foi analisada por meio do acelerômetro digital Baiobit®, considerando a variação relativa (Δ%) e coeficiente de variação (CV) do tempo entre passos consecutivos utilizando o software BTS G-Studio. A percepção de melhora e a satisfação do usuário foram analisadas por meio do questionário Percepção Global de Mudança (PGIC) e Avaliação da Satisfação do Usuário com a Tecnologia Assistiva de Quebec B-Quest (2.0), respectivamente. **Resultados:** Trata-se de paciente de 46 anos, com sequela hemiparética e pé equino à direita, com índice de massa corporal de 38,53 kg/m^2 (obesidade grau II), relação cintura-quadril de 0,88 (próxima ao limite considerado de risco cardiometabólico) e circunferência de panturrilhas de 45 cm (sem risco de sarcopenia). A velocidade da marcha na situação controle foi de 1,33 m/s e na intervenção com uso da

AFO foi de 1,17 m/s. Quanto a variabilidade da marcha, foram detectados 21 passos válidos em cada condição, sendo o CV do tempo de passo de 11,20% na situação controle e de 8,05% na situação de intervenção (Δ%= -28,1 %) e tempo médio de passo de 0,525 s no controle e de 0,560 s na intervenção (Δ%= +6,7 %). Quanto à percepção de melhora e à satisfação do usuário, obtiveram-se as pontuações 6 no PGIC (melhor e com melhorias que fizeram uma diferença real e útil) e 4,4 no Quebec B-Quest (2.0), nível situado entre "bastante satisfeito" e "totalmente satisfeito". **Conclusões:** No indivíduo avaliado, a intervenção reduziu a variabilidade da marcha e aumentou o tempo médio de passo e a velocidade da caminhada. Alinhados à satisfação com a tecnologia assistiva, os achados comprovam a eficácia e a aceitabilidade da conduta para a otimização funcional do paciente. Além disso, por se tratar de um estudo de caso, os resultados devem ser validados em estudos futuros, com maiores amostras e repetidas avaliações.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/1-WNDnFoPRc71qfP7q90jSdcPUJeEi_4Q/view?usp=sharing